

Novembro | 2013

LIBERALIZAÇÃO DO MERCADO DE GÁS NATURAL – Mudança de comercializador

Todos os consumidores de gás natural em Portugal continental podem livremente escolher o seu fornecedor desde janeiro de 2010, vindo a extinção de tarifas reguladas de fornecimento a clientes finais em janeiro de 2013 concluir o processo de liberalização do mercado retalhista de gás natural.

Para os consumidores com consumo anual até 500 m³, existe um **período transitório** que poderá vigorar **até 31 de dezembro de 2015**.

A gestão do processo de mudança de comercializador é centralizada e regulada, sendo os procedimentos e os prazos de mudança de comercializador padronizados e aprovados pela ERSE. Nestes procedimentos são definidos todas as ações e prazos que envolvem a mudança de comercializador, tendo em consideração os princípios de igualdade de tratamento e sistematização de processos. A Diretiva 2009/73/CE estabelece um prazo máximo de 3 semanas para o processo de mudança de comercializador.

Para mudar de comercializador os consumidores devem apenas centrar-se na concretização de três passos fundamentais, adiante descritos de forma resumida.

1. Consultar os comercializadores

Consulte a lista de comercializadores ativos no mercado.
A ERSE (www.erse.pt) divulga uma lista dos comercializadores ativos no mercado do gás natural.

2. Comparar e escolher

Compare as propostas obtidas. Verifique preços, condições de pagamento, prazos, promoções da oferta e outras.
Escolha o comercializador que apresentar a oferta que mais lhe convém.

3. Contratar o fornecimento

Celebre o novo contrato de fornecimento de gás natural.
O comercializador com quem celebrar o novo contrato efetuará tudo o que é necessário na mudança de comercializador.

Importa relembrar, a todos os agentes no mercado, as principais características da mudança de comercializador, nomeadamente:

- A mudança de comercializador é **gratuita** para o consumidor;
- O ponto de **contacto preferencial para cada consumidor é o seu respetivo comercializador** e, na mudança, deverá ser o novo comercializador a assumir esse papel;
- A **mudança de comercializador não implica qualquer alteração da instalação consumidora** (por exemplo, o contador), a menos que o cliente a solicite em simultâneo com o processo de mudança;
- A ERSE disponibiliza na sua página da internet (www.erse.pt) uma **lista dos comercializadores** que voluntariamente pretenderam aí divulgar os seus contactos comerciais.

Os consumidores que estão ainda a ser abastecidos por um comercializador de último recurso deverão ter presente o calendário de extinção referido e tão atempadamente quanto possível assegurar o fornecimento de gás natural por um comercializador em regime de mercado, de modo a evitar situações de maior afluxo de pedidos de mudança.

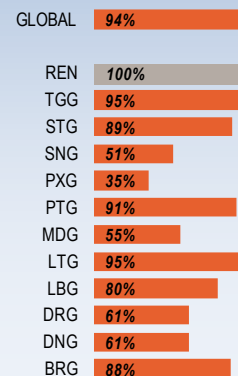


SÍNTESE DO ML

Número de clientes
502.240 Clientes

Consumo
3.530 GWh

Peso relativo do ML



Evolução face a mês anterior
23.698 Clientes
93,3 GWh

Evolução % face a mês anterior
5,0% em clientes
2,7% em consumo

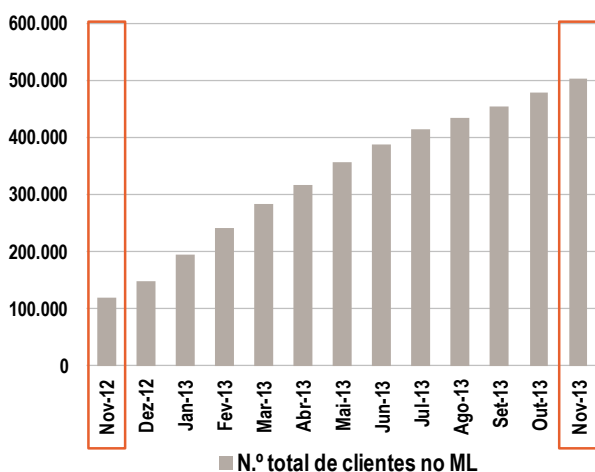
Lista de distribuidoras (ORD)

TGG Tagusgás
STG Setgás
SNG Sonorgás
PXG Paxgás
PTG Portgás
MDG Medigás
LTG Lusitaniagás
LBG Lisboagás
DRG Durienségás
DNG Dianagás
BRG Beiragás

SÍNTESE MENSAL

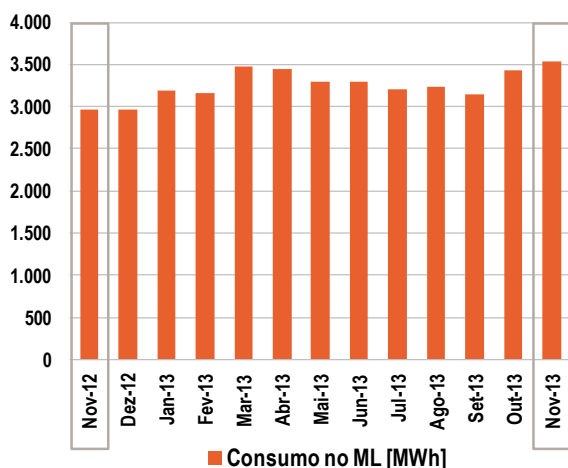
Nesta análise ao mercado convencional¹ de gás natural salienta-se o facto de, no final de novembro de 2013 e em termos absolutos, o número acumulado de clientes em atividade no mercado liberalizado ascender a 502 240.

O número de clientes no mercado liberalizado em novembro de 2013 mais que quadruplicou face a novembro do ano anterior, sendo cerca de 2,6 vezes superior ao registado em janeiro, tendo-se observado uma aceleração das migrações para o regime de mercado em especial em dezembro de 2012 e durante o primeiro trimestre de 2013.

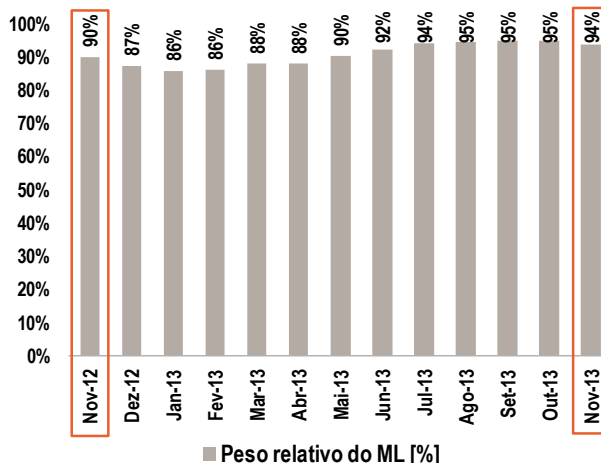


O consumo no mês de novembro registou um acréscimo de cerca de 2,7% face a outubro (9,2% em outubro face ao mês anterior) e um aumento de 19% quando comparado com o mês homólogo.

O consumo atribuído a clientes no ML no último dia de novembro ascendeu a 3 530 GWh.



O consumo no final do mês de novembro de 2013 dos clientes no mercado liberalizado representou cerca de 94% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente) face a cerca de 90% do mês homólogo.



Ainda durante novembro, os indicadores de mercado demonstram uma tendência decrescente na concentração da estrutura do mercado liberalizado em termos de número de clientes, que vem diminuindo ao longo do período em análise, e uma menor concentração em termos de consumo relativamente aos últimos três meses.

Um dado evolutivo de grande significância para o mercado liberalizado tem sido a evolução da penetração do ML nos diferentes segmentos de clientes. Com efeito, se, em termos globais, o ML representa já 94% do consumo total, é significativo notar que no caso dos grandes clientes os fornecimentos efetuados por comercializadores em regime livre já representam 100% dos consumos do segmento, enquanto no caso dos consumidores industriais esse valor é de aproximadamente 90%.

Neste cenário, a margem de crescimento do ML (em consumos abastecidos) encontra-se resumida ao conjunto de clientes de menores consumos individuais no segmento industrial e aos consumos do segmento de clientes domésticos que ainda se encontram, na sua maioria, nos CURr.

Com efeito, no final de novembro, cerca de 1 337 clientes do segmento não-doméstico (correspondentes a todos os clientes com consumo anual superior a 10 000 m³ de gás natural) ainda não haviam escolhido um comercializador em regime de mercado (cerca de 30% do número total de clientes no segmento industrial). Em termos de consumo, estes clientes representaram em novembro aproximadamente 10% do consumo desse segmento.

De notar que os últimos grandes clientes que se encontravam no mercado regulado passaram para o mercado livre durante o primeiro trimestre de 2013.

Em termos de relação entre a quota de mercado e o consumo médio dos clientes em carteira, para o mercado livre, pode verificar-se que a GALP e a EDP apresentam carteiras de clientes com consumos médios por cliente mais próximos da média de todo o mercado. Os restantes comercializadores apresentam uma situação mais dispersa, com a Gas Natural Fenosa e a Endesa com carteiras de clientes industriais e residenciais que consomem em média muito acima da média do mercado.

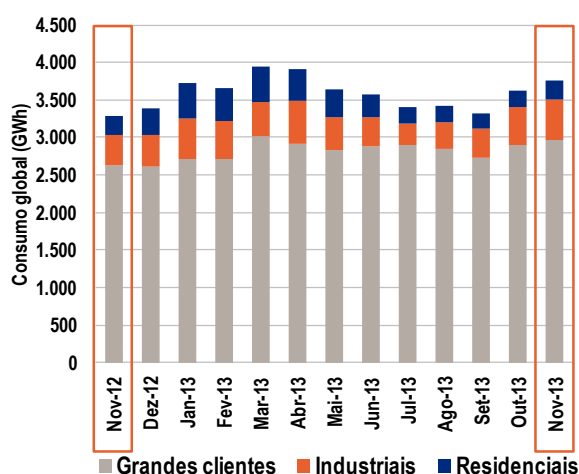
¹ Ver definição na secção final do documento.

Consumos mensais e mudança de comercializador

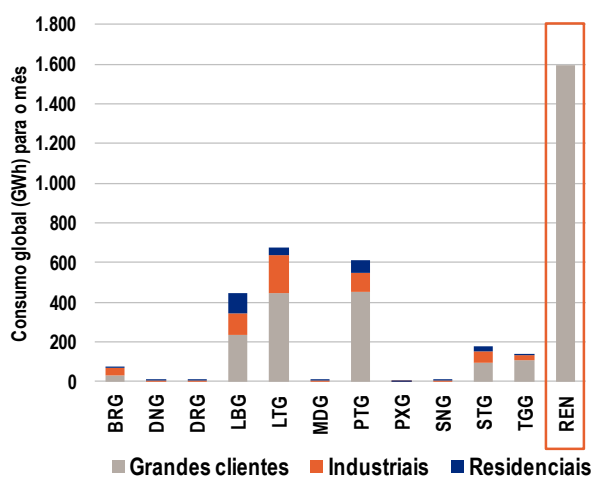
Consumo global no mercado

O consumo mensal global do mês de novembro foi de cerca de 3 761 GWh, o que significa um aumento do consumo superior a 14% face ao mês homólogo. Este acréscimo deveu-se ao aumento dos consumos nos segmentos industrial e de grandes clientes, de 33% e 13%, respetivamente, já que no segmento residencial se registou uma ligeira quebra, de cerca de 1%.

Relativamente a outubro, houve um aumento dos consumos em cerca de 3,7%, resultado de um aumento em todos os segmentos, nomeadamente de 19% do consumo no segmento residencial, de 5,4% no segmento industrial e de 2,2% no segmento de grandes clientes.



Em termos de consumos por distribuidoras, a Lusitaniagás seguida da Portgás são as empresas responsáveis pela distribuição do maior volume de gás natural, representando cerca de 31% e 28%, respetivamente, do consumo global do mercado (excluindo a rede operada pela REN). A Lisboagás surge em terceiro lugar, com cerca de 21% da distribuição do consumo global de mercado.

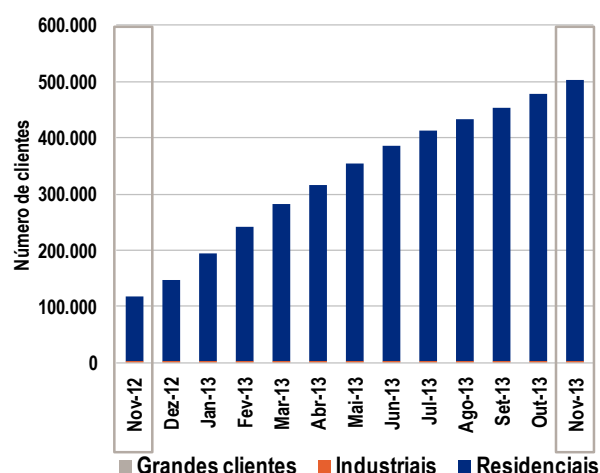


Caracterização do ML

A repartição do número de clientes demonstra que a grande maioria do mercado liberalizado do gás natural se concentra atualmente nos clientes residenciais, representando mais de 99% do total de clientes no mercado liberalizado, seguido pelo segmento de clientes industriais que representam 0,6% do número global de clientes do mercado liberalizado.

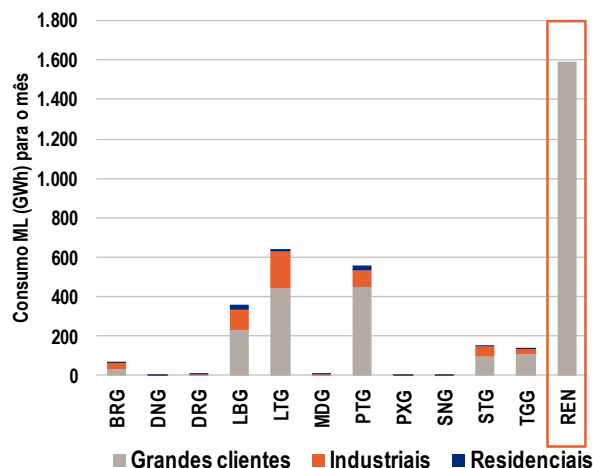
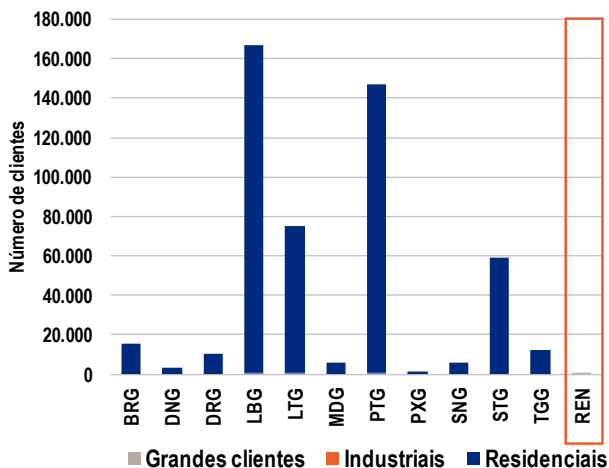
Repartição por tipo de clientes

No que respeita ao número de clientes, o mês de novembro continua a confirmar a tendência de crescimento contínuo do número de clientes que optaram por ser fornecidos no âmbito do mercado liberalizado. A evolução desde novembro de 2012 demonstra um crescimento médio mensal do número total de clientes em mercado livre de mais de 13%.



Durante o período analisado, é possível observar um crescimento bastante expressivo do número de clientes residenciais (mais do que quadruplicou entre novembro de 2012 e novembro de 2013) e de clientes industriais (com um crescimento de 16% no mesmo período). Relativamente ao segmento de grandes clientes, registou-se uma quebra de 4% face ao período homólogo.

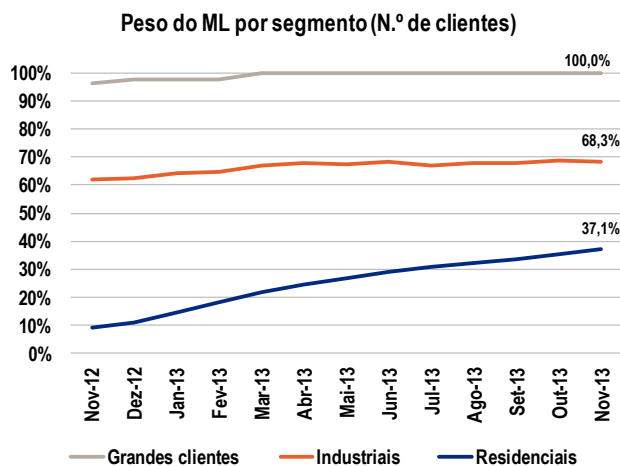
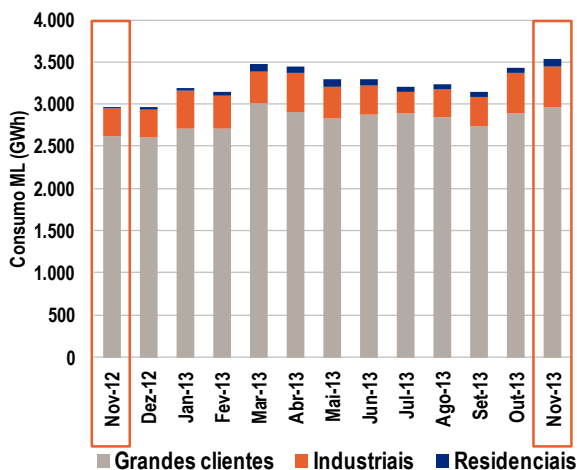
Em termos de número de clientes por empresa distribuidora, pode observar-se que a Lisboagás é a empresa com maior número de clientes no mercado liberalizado, sendo que cerca de 99% dos seus clientes são do segmento residencial, seguida pela Portgás, também com uma percentagem do segmento residencial em mercado liberalizado semelhante.



Tendo em conta os valores de variação relativa em novembro de 2013 face ao período homólogo, é possível observar um crescimento do ML em consumo em todos os segmentos de clientes, existindo um crescimento bastante expressivo do consumo do segmento residencial, embora a sua representatividade no consumo global seja quase residual. Observa-se ainda um crescimento anual do consumo no segmento de grandes clientes de 13% e no segmento de industriais de 49%. Face ao mês de outubro, assistiu-se também a um aumento do consumo em todos os segmentos.

Peso do mercado liberalizado

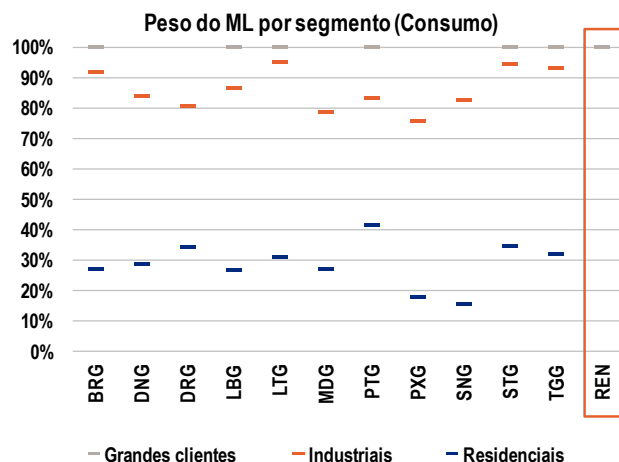
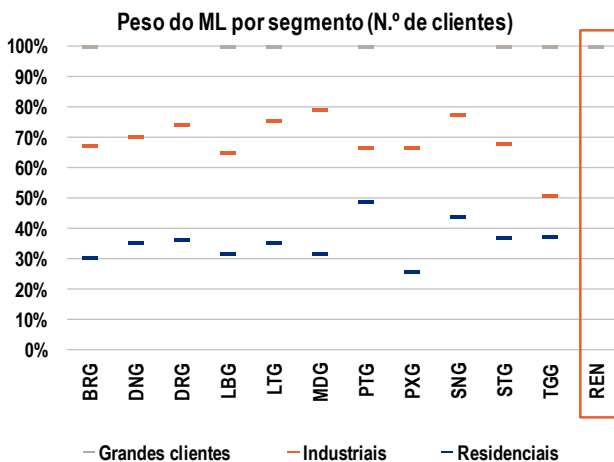
Tomando em consideração os valores de variação relativa em novembro de 2013 face ao mesmo mês de 2012, é possível observar um crescimento do mercado liberalizado em número de clientes em todos os segmentos. Apesar da penetração do mercado liberalizado no segmento de clientes residenciais esteja ainda pouco acima dos 37%, assistiu-se a um incremento de 28,2 p.p. entre novembro de 2012 e novembro de 2013, que representou um crescimento de 1,8 p.p. face a outubro. É visível também um crescimento expressivo do número de clientes industriais (6,3 p.p. do número de clientes de novembro de 2012 para novembro de 2013) e, em menor expressão, do número de grandes clientes (3,8 p.p.), sendo que neste segmento já todos os clientes se encontram no mercado liberalizado desde março de 2013.



Relativamente a consumos por empresa distribuidora, pode concluir-se que é a Lusitaniagás a empresa que apresenta maiores valores de consumo reportado ao mercado liberalizado, sendo que cerca de 70% correspondem a consumos do segmento dos grandes clientes e 28% a consumos do segmento de clientes industriais. Atrás da Lusitaniagás, a Portgás, tem uma estrutura de consumos em que mais de 80% correspondem a consumos do segmento dos grandes clientes e 15% a consumos do segmento de clientes industriais. Já a Lisboaagás apresenta uma estrutura de consumos próxima à da primeira, se bem que com um maior peso dos consumos residenciais.

Em termos do peso relativo do número de clientes no mercado liberalizado por empresa distribuidora, é possível verificar uma vez mais esta situação de que todos os grandes clientes se encontram já no mercado liberalizado.

O peso do mercado liberalizado no segmento dos clientes industriais é mais variável por distribuidora, sendo que, à exceção da Tagusgás, na maioria das distribuidoras já pelo menos 65% dos clientes se encontram no mercado liberalizado.



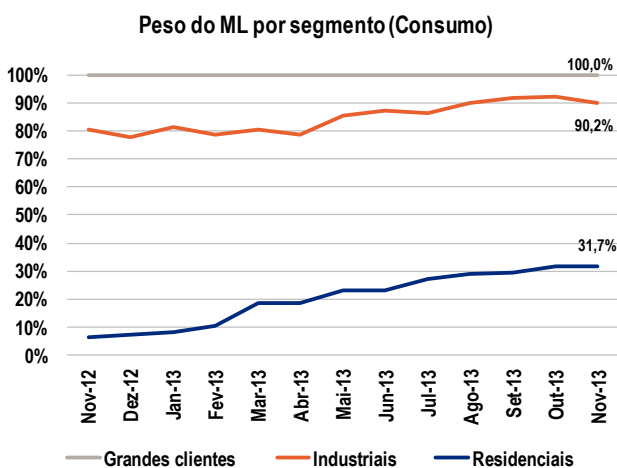
No período em análise, observa-se um crescimento do ML em consumo em todos os segmentos de clientes. Verifica-se um crescimento mais acentuado do consumo nos segmentos dos residenciais (25,2 p.p. em novembro de 2013 quando comparado com novembro do ano anterior) e industrial (9,6 p.p.), e, com menor expressão, no segmento de grandes clientes industriais (0,1 p.p.).

Atualmente a totalidade dos consumos do segmento de grandes clientes é já abastecida em mercado liberalizado, enquanto no caso de clientes industriais o peso relativo do ML é cerca de 90% no final de novembro de 2013. É ainda de salientar que o peso do mercado livre no segmento dos clientes residenciais tem vindo a aumentar de forma sustentada desde novembro de 2012, atingido em novembro de 2013 quase 32% do consumo global deste segmento.

O peso do consumo no mercado liberalizado no segmento dos clientes industriais também é mais variável por distribuidora, sendo que é mais expressivo na Lusitaniagás e na Setgás (em que 95% e 94% do consumo, respetivamente, se encontra no mercado liberalizado), estando as restantes empresas, com pelo menos 75% dos consumos industriais no mercado liberalizado.

Relativamente à variação do mercado liberalizado observa-se, em termos de número de clientes, um aumento consolidado ao longo do período em análise, com uma variação que corresponde a um crescimento médio mensal de cerca de 13%, enquanto em termos de consumo existem variações, com situações de aumento e de redução do consumo, sendo que, em média, o consumo cresceu cerca de 1,5% por mês.

Quanto à variação do mercado regulado, houve um decréscimo médio mensal quer do número de clientes quer do consumo em cerca de 2,8%.



Quanto ao peso do consumo no mercado liberalizado por empresa distribuidora, é possível observar que, tal como anteriormente referido, todos os consumos de grandes clientes se encontram no mercado liberalizado.

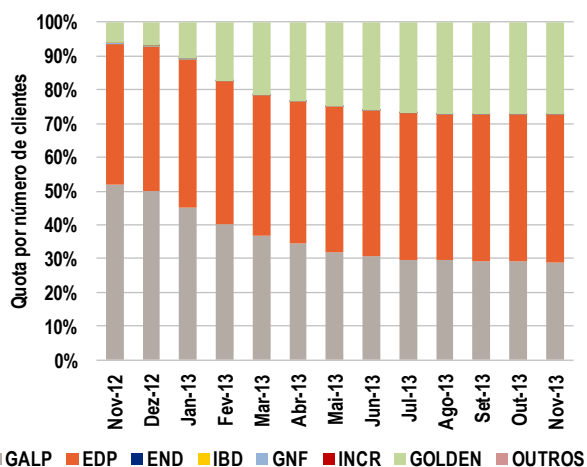
Período	Variação ML face a mês anterior (%)	
	N.º clientes	Consumo
Dez-12	24,1%	-0,3%
Jan-13	32,8%	8,0%
Fev-13	23,6%	-1,3%
Mar-13	17,6%	10,1%
Abr-13	11,5%	-0,7%
Mai-13	12,6%	-4,4%
Jun-13	8,7%	-0,2%
Jul-13	7,2%	-2,5%
Ago-13	4,6%	0,8%
Set-13	4,5%	-2,6%
Out-13	5,7%	9,2%
Nov-13	5,0%	2,7%
Homóloga	324,9%	18,9%

Período	Variação MR face a mês anterior (%)	
	N.º clientes	Consumo (%)
Dez-12	-2,1%	29,8%
Jan-13	-4,1%	24,3%
Fev-13	-3,9%	-4,8%
Mar-13	-6,2%	-5,2%
Abr-13	-2,6%	-0,3%
Mai-13	-0,7%	-25,9%
Jun-13	-2,6%	-20,4%
Jul-13	-2,4%	-31,0%
Ago-13	-1,7%	-4,9%
Set-13	-1,7%	-7,8%
Out-13	-2,2%	11,9%
Nov-13	-2,7%	21,8%
Homóloga	-28,6%	-29,3%

Quotas de mercado

Quotas de mercado globais

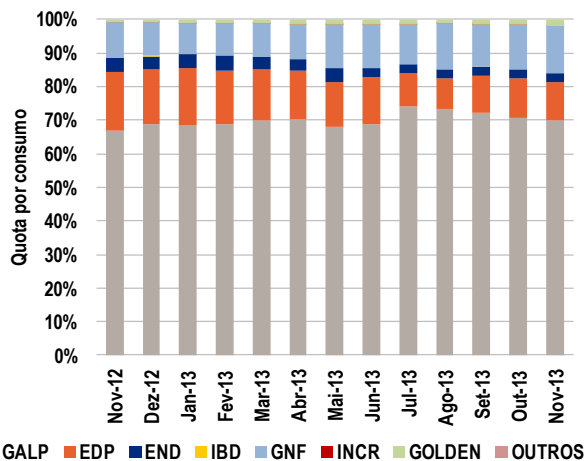
A repartição do número de clientes e do respetivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a GALP, por um lado, viu reduzida a sua quota em termos de número de clientes durante o período em análise, deixando de ser o principal operador no mercado liberalizado (passou de 52% do total de clientes em novembro de 2012 para cerca de 29% em novembro de 2013), e, por outro, reforçou essa posição em termos de consumos (de 67% para 70% dos fornecimentos no mercado liberalizado, no mesmo período).



Durante o período em análise, a EDP passou a ser o principal operador do mercado em número de clientes em (44%), passando para a terceira posição em termos de consumo abastecido (cerca de 12%), com uma quebra face a novembro de 2012 (em 6,1 p.p.).

A Goldenenergy foi a empresa que apresentou uma evolução mais significativa em termos de número de clientes, passando de 6,3% em novembro de 2012 para 27% em novembro de 2013, aparecendo em terceiro lugar.

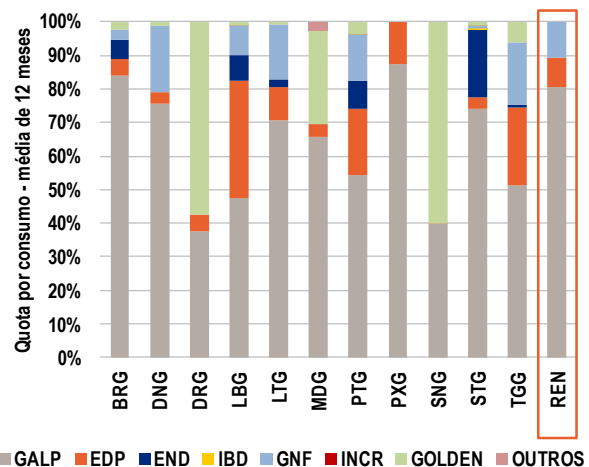
Em termos de consumo, e na segunda posição, está a Gás Natural Fenosa, com 14% do consumo, tendo registado um aumento de 3,6 p.p. entre novembro de 2013 e novembro do ano anterior.



As restantes empresas representam, em termos de número de clientes, um valor residual do mercado global de gás natural, enquanto em consumo representam cerca de 4,6% do mercado global de gás natural.

Ainda no que se refere a consumos, e face a novembro de 2012, há a registar a quebra de carteira, da Endesa, em 1,5 p.p., e um aumento de carteira da Goldenenergy, em 1,1 p.p.

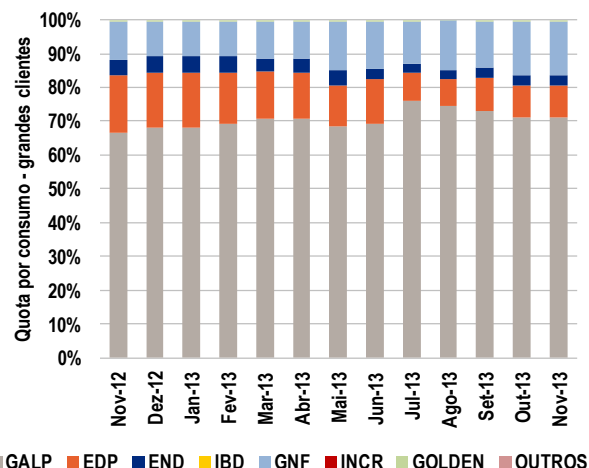
A situação por operador de rede de distribuição explícita que é a GALP que detém grande parte da quota de consumo na maioria das distribuidoras, sendo a EDP o segundo comercializador responsável pelo gás natural distribuído pelos ORD. Nas redes de distribuição da Sonorgás e da Duriensegás, a Goldenenergy é o comercializador de gás natural com maior representatividade.



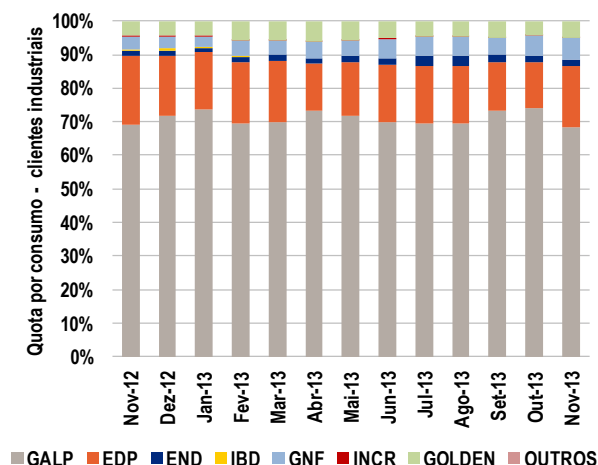
Quotas de mercado por segmento

A evolução das quotas de mercado por segmento explícita a aposta efetuada por cada comercializador em termos do seu foco comercial.

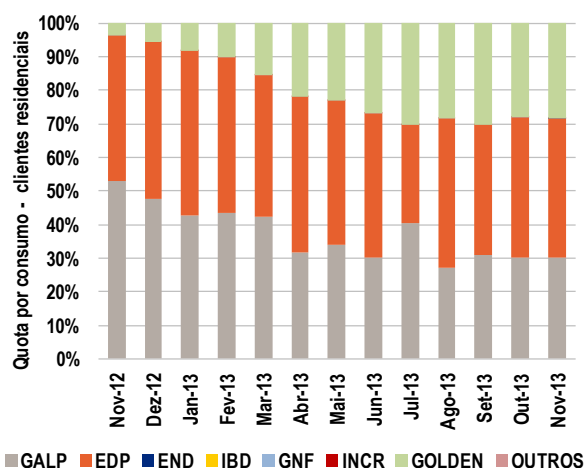
No segmento de grandes clientes, a GALP (71%) lidera da mesma forma que no ML como um todo. Neste segmento, praticamente todos os comercializadores efetuam fornecimentos de energia, sendo a Gas Natural Fenosa (16%) o segundo operador de mercado neste segmento, a EDP (9,6%) o terceiro e a Endesa (2,9%) o quarto.



No caso do segmento de clientes industriais, o principal comercializador é também a GALP (68%), sendo o segundo comercializador a EDP (18%) e o terceiro a Gas Natural Fenosa (6,3%). Além destes comercializadores, também a Goldenergy (5,1%), a Endesa (2,1%) e a Incrygás efetuam fornecimentos.



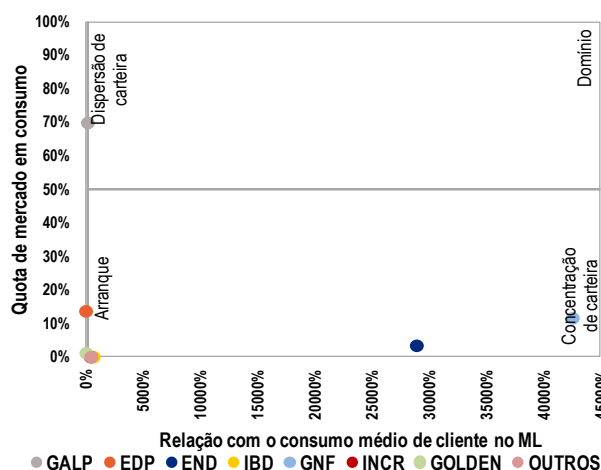
Relativamente ao segmento residencial, é de salientar a evolução da quota da Goldenergy (29%) neste segmento de clientes, tendo aumentado cerca de 25 p.p. face a novembro de 2012, por contraposição com a evolução da quota do grupo GALP (30%), que vê reduzida a sua quota de mercado em cerca de 23 p.p. A EDP (41%) aparece como principal operador neste segmento, apesar da redução de aproximadamente 2 p.p. no período em análise.



A maior variabilidade das quotas de mercado neste segmento é explicável pela menor expressão do mercado liberalizado neste segmento, facto que acarreta que captações de clientes para o mercado livre tenham reflexo significativo ao nível das respetivas quotas.

Abordagem de mercado

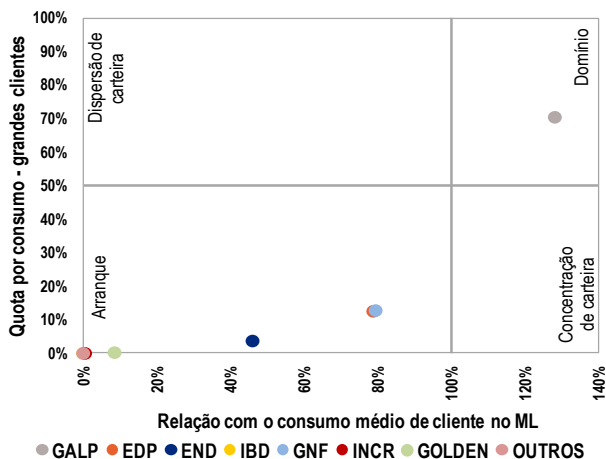
A relação entre a quota de mercado obtida por cada comercializador e o respetivo consumo médio por cliente da carteira, quando comparado com o consumo médio de todos os clientes do mercado ou de um segmento, pode ser encarado com uma forma de caracterizar a abordagem que é efetuada ao mercado. Assim, comercializadores com uma elevada quota de mercado assente em clientes com consumo médio abaixo da média apostam claramente numa estratégia de dispersão da sua carteira, sucedendo o inverso com comercializadores com baixa quota e uma carteira de clientes com consumo médio acima da média do mercado ou segmento. As figuras seguintes procuram explicitar essa relação para os diferentes comercializadores a atuar no mercado português de gás natural.



Numa ótica global do mercado livre de gás natural, pode verificar-se que a liderança da GALP se faz com uma carteira de clientes com consumos médios por cliente próximos (e acima) da média de todo o mercado, o que coloca este comercializador na transição entre uma abordagem de dispersão da carteira de clientes e o domínio do mercado. A EDP, segundo operador do mercado, está abaixo de uma situação de carteira média em consumo (consumos dos seus clientes inferiores aos da média global).

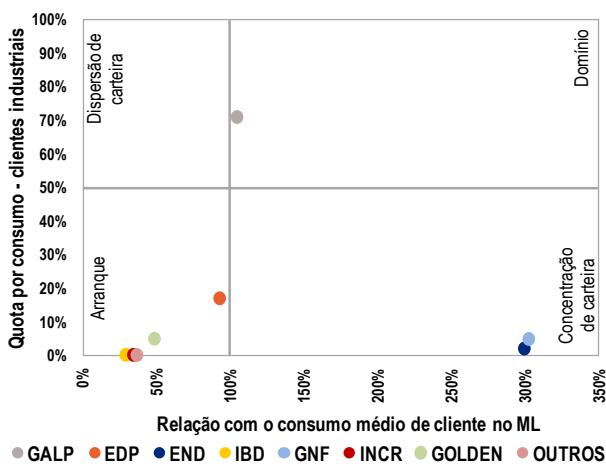
De realçar ainda a situação da Gas Natural Fenosa e da Endesa, que apresentam uma quota de mercado baixa, mas com clientes que são, em média, muito superiores em dimensão de consumo ao consumidor médio do mercado, o que traduz uma carteira de clientes muito concentrada em número.

No caso do segmento de grandes clientes, os valores apurados sugerem uma relação exponencial entre consumo médio e a quota de mercado, o que pode traduzir a ideia de que, num segmento pequeno em número de clientes, a capacidade de captar os de maior consumo médio é determinante para a expressão do comercializador no segmento.



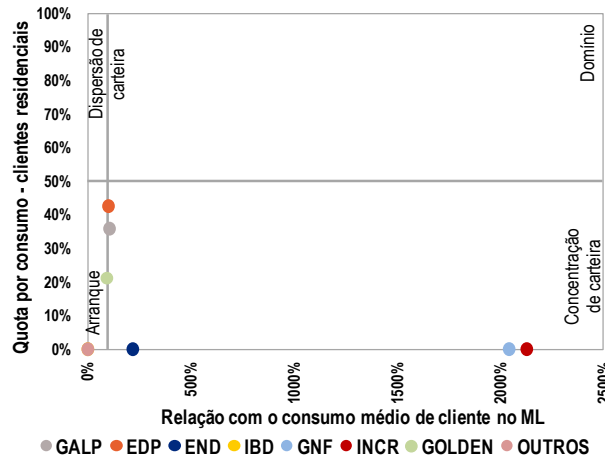
Neste segmento, a GALP é claramente dominante, detendo a maior quota de mercado e a carteira de clientes com maior consumo médio individual. Segue-se a Gas Natural Fenosa, acompanhada de perto pela EDP, com uma quota distante da líder do segmento e um consumo médio da carteira abaixo da média do segmento.

Já no caso dos clientes industriais, atendendo a que este segmento é mais alargado em número de consumidores que o segmento de grandes clientes (mais de 11 vezes), as relações entre a quota de mercado e consumo médio de carteira são menos diretas, sendo líder do segmento a GALP com um consumo médio individual da carteira perto da média do segmento, sendo que se observa outros dois agentes com quotas de mercado inferiores mas que ostentam consumos médios das carteiras cerca de três vezes o consumo médio do segmento. Tal circunstância parece fazer inferir que a liderança do segmento é sustentada numa estratégia de dispersão da carteira de clientes quanto a número.



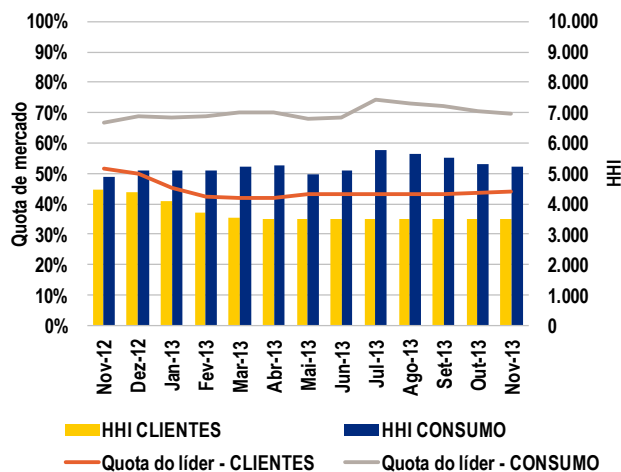
Por fim, no caso de clientes residenciais, segmento que inclui pequenos negócios, é observável que a maior dimensão em número determina que as carteiras mais expressivas apresentem consumos médios em torno da média de consumo do segmento, facto que é explicado pelo efeito estatístico de agregação de um número elevado de clientes. Neste segmento, a liderança do segmento em termos de consumo abastecido pertence à EDP, seguida de perto pela GALP.

De realçar ainda a existência neste segmento de carteiras de comercializadores com consumos médios mais de 20 vezes superiores à média do segmento (GN Fenosa e Incrygás), facto que indicia a abordagem preferencial a clientes do subsegmento de pequenos negócios.



Concentração de mercado

A concentração de mercado no ML é aqui aferida pela utilização de três indicadores: o índice HHI² e o valor da quota do principal operador de mercado, avaliados quer pelo número de clientes, quer pelo consumo.



O valor dos indicadores de mercado demonstra uma menor concentração da estrutura do mercado liberalizado em carteira de clientes em novembro de 2013, quando comparada com novembro de 2012.

Em termos de consumo, observa-se uma maior concentração face ao período homólogo, mas uma redução quando comparado com julho de 2013. Esta variação da concentração fica a dever-se fundamentalmente à evolução da quota da empresa líder.

² Ver definição e forma de cálculo na secção final do documento.

Resumo estatístico

O Anexo estatístico apresentado cobre a generalidade dos dados utilizados na elaboração do resumo informativo mensal nas suas diferentes secções.

A totalidade da informação disponibilizada tem a sua origem na informação remetida à ERSE pelo operador da rede de transporte de gás natural (REN Gasodutos), enquanto entidade que operacionaliza a mudança de comercializador.

Dados de caracterização geral

Principais valores de caracterização do ML e do MR

Mês	N.º de clientes ML	Consumo ML [GWh]	Peso relativo ML
Nov-12	118.197	2.968,0	90,1%
Dez-12	146.660	2.959,3	87,5%
Jan-13	194.750	3.196,0	85,8%
Fev-13	240.761	3.152,5	86,3%
Mar-13	283.188	3.470,7	87,9%
Abr-13	315.662	3.446,3	87,9%
Mai-13	356.279	3.295,4	90,3%
Jun-13	386.083	3.290,1	92,1%
Jul-13	414.061	3.206,8	94,3%
Ago-13	433.248	3.231,2	94,6%
Set-13	452.750	3.146,4	94,9%
Out-13	478.542	3.436,7	94,8%
Nov-13	502.240	3.529,9	93,9%

Mês	N.º de clientes MR	Consumo MR [GWh]
Nov-12	1.186.671	326,8
Dez-12	1.161.673	424,3
Jan-13	1.114.173	527,5
Fev-13	1.070.507	502,1
Mar-13	1.003.670	476,1
Abr-13	977.346	474,8
Mai-13	970.264	352,1
Jun-13	945.071	290,4
Jul-13	922.703	193,5
Ago-13	906.800	184,0
Set-13	891.582	169,6
Out-13	871.699	189,8
Nov-13	847.759	231,0

Principais valores de caracterização do ML e do MR, por ORD

ORD/ORT	N.º de clientes ML	Consumo ML [GWh]	Peso relativo ML
BRG	15.236	69,0	87,5%
DNG	3.097	2,8	61,4%
DRG	10.443	8,9	60,9%
LBG	166.722	358,0	80,0%
LTG	74.949	639,9	94,6%
MDG	6.096	4,2	55,3%
PTG	147.060	559,3	91,2%
PXG	1.508	0,4	35,3%
SNG	5.960	3,3	51,0%
STG	59.121	156,9	88,8%
TGG	12.010	134,6	95,3%
REN	18	1.592,6	100,0%

ORD/ORT	N.º de clientes MR	Consumo MR [GWh]
BRG	34.412	9,8
DNG	5.648	1,8
DRG	18.236	5,7
LBG	366.830	89,6
LTG	135.165	36,4
MDG	13.119	3,4
PTG	152.367	53,9
PXG	4.290	0,8
SNG	7.569	3,2
STG	100.059	19,8
TGG	20.064	6,7
REN	0	0,0

Dados de quotas de mercado

Quotas de mercado em número de clientes

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
Nov-12	51,8%	41,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,3%	0,0%
Dez-12	50,0%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	0,0%
Jan-13	45,3%	43,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,8%	0,0%
Fev-13	40,1%	42,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17,6%	0,0%
Mar-13	36,7%	41,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	21,5%	0,0%
Abr-13	34,6%	42,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,4%	0,0%
Mai-13	32,0%	43,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	24,9%	0,0%
Jun-13	30,6%	43,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,1%	0,0%
Jul-13	29,7%	43,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,0%	0,0%
Ago-13	29,5%	43,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,1%	0,0%
Set-13	29,2%	43,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,3%	0,0%
Out-13	29,2%	43,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,2%	0,0%
Nov-13	28,8%	43,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,3%	0,0%

Quotas de mercado em consumo abastecido

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
Nov-12	66,7%	17,7%	4,1%	0,0%	10,6%	0,0%	0,8%	0,0%
Dez-12	68,6%	16,4%	4,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,8%	0,0%
Jan-13	68,5%	16,9%	4,2%	0,0%	9,3%	0,0%	1,0%	0,0%
Fev-13	68,9%	16,0%	4,4%	0,0%	9,5%	0,0%	1,2%	0,0%
Mar-13	69,9%	15,0%	3,8%	0,0%	9,9%	0,0%	1,3%	0,0%
Abr-13	70,1%	14,6%	3,6%	0,0%	10,0%	0,0%	1,7%	0,0%
Mai-13	67,9%	13,5%	3,9%	0,0%	13,1%	0,0%	1,6%	0,0%
Jun-13	68,6%	14,3%	2,6%	0,0%	13,1%	0,0%	1,5%	0,0%
Jul-13	74,2%	9,7%	2,7%	0,0%	12,0%	0,0%	1,5%	0,0%
Ago-13	73,2%	9,4%	2,7%	0,0%	13,4%	0,0%	1,3%	0,0%
Set-13	72,2%	11,0%	2,7%	0,0%	12,6%	0,0%	1,5%	0,0%
Out-13	70,7%	11,7%	2,7%	0,0%	13,1%	0,0%	1,7%	0,0%
Nov-13	69,7%	11,6%	2,7%	0,0%	14,1%	0,0%	1,9%	0,0%

Quotas de mercado em consumo abastecido, por ORD - média de 12 meses

ORD	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
BRG	84,1%	5,0%	5,5%	0,0%	2,9%	0,0%	2,6%	0,0%
DNG	75,4%	3,8%	0,0%	0,0%	19,7%	0,0%	1,1%	0,0%
DRG	37,8%	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	57,4%	0,0%
LBG	47,4%	35,0%	7,8%	0,0%	8,6%	0,0%	1,2%	0,0%
LTG	70,7%	9,9%	2,1%	0,0%	16,6%	0,0%	0,7%	0,0%
MDG	65,7%	3,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,8%	2,8%
PTG	54,4%	19,6%	8,2%	0,0%	13,7%	0,0%	4,0%	0,0%
PXG	87,2%	12,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SNG	39,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	60,1%	0,0%
STG	74,2%	3,5%	20,1%	0,3%	0,9%	0,0%	1,1%	0,0%
TGG	51,2%	23,3%	0,8%	0,0%	18,6%	0,0%	6,2%	0,0%
REN	80,4%	8,9%	0,0%	0,0%	10,7%	0,0%	0,0%	0,0%

Quotas de mercado em consumo abastecido - grandes clientes

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
Nov-12	66,5%	17,2%	4,5%	0,0%	11,5%	0,0%	0,3%	0,0%
Dez-12	68,0%	16,4%	4,8%	0,0%	10,4%	0,0%	0,4%	0,0%
Jan-13	68,0%	16,4%	4,8%	0,0%	10,4%	0,0%	0,4%	0,0%
Fev-13	69,3%	15,2%	4,8%	0,0%	10,3%	0,0%	0,4%	0,0%
Mar-13	70,7%	13,8%	4,1%	0,0%	11,0%	0,0%	0,3%	0,0%
Abr-13	70,7%	13,8%	4,1%	0,0%	11,1%	0,0%	0,4%	0,0%
Mai-13	68,4%	12,3%	4,3%	0,0%	14,6%	0,0%	0,4%	0,0%
Jun-13	69,4%	13,3%	2,7%	0,0%	14,3%	0,0%	0,4%	0,0%
Jul-13	76,1%	8,2%	2,7%	0,0%	12,6%	0,0%	0,4%	0,0%
Ago-13	74,6%	7,8%	2,7%	0,0%	14,6%	0,0%	0,3%	0,0%
Set-13	72,9%	10,0%	2,8%	0,0%	13,9%	0,0%	0,4%	0,0%
Out-13	71,1%	9,6%	2,9%	0,0%	15,8%	0,0%	0,6%	0,0%
Nov-13	71,1%	9,6%	2,9%	0,0%	15,8%	0,0%	0,6%	0,0%

Quotas de mercado em consumo abastecido - clientes industriais

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
Nov-12	68,9%	20,6%	1,6%	0,4%	3,9%	0,2%	4,4%	0,0%
Dez-12	71,8%	17,7%	1,8%	0,4%	3,7%	0,2%	4,4%	0,0%
Jan-13	73,8%	17,1%	1,0%	0,3%	3,2%	0,2%	4,4%	0,0%
Fev-13	69,6%	18,0%	1,8%	0,2%	4,5%	0,1%	5,7%	0,0%
Mar-13	69,8%	18,5%	1,9%	0,0%	3,9%	0,1%	5,9%	0,0%
Abr-13	73,4%	14,0%	1,3%	0,0%	4,9%	0,1%	6,2%	0,0%
Mai-13	71,7%	16,2%	1,6%	0,0%	4,8%	0,0%	5,6%	0,0%
Jun-13	70,0%	17,0%	2,0%	0,0%	5,7%	0,0%	5,2%	0,0%
Jul-13	69,3%	17,2%	3,2%	0,0%	5,5%	0,0%	4,7%	0,0%
Ago-13	69,3%	17,2%	3,2%	0,0%	5,5%	0,0%	4,7%	0,0%
Set-13	73,2%	14,7%	2,2%	0,0%	4,8%	0,0%	5,0%	0,0%
Out-13	74,1%	13,8%	1,9%	0,0%	5,9%	0,0%	4,3%	0,0%
Nov-13	68,2%	18,3%	2,1%	0,0%	6,3%	0,0%	5,1%	0,0%

Quotas de mercado em consumo abastecido - clientes residenciais

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
Nov-12	53,1%	43,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	3,6%	0,0%
Dez-12	47,8%	46,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%	0,0%
Jan-13	42,8%	48,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	0,0%
Fev-13	43,5%	46,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,1%	0,0%
Mar-13	42,5%	42,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	0,0%
Abr-13	31,8%	46,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	21,9%	0,0%
Mai-13	33,9%	43,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,0%	0,0%
Jun-13	30,0%	43,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,8%	0,0%
Jul-13	40,5%	29,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	30,2%	0,0%
Ago-13	27,2%	44,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	0,0%
Set-13	31,0%	38,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	30,2%	0,0%
Out-13	30,1%	41,9%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	27,9%	0,0%
Nov-13	30,3%	41,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	28,5%	0,0%

Siglas, referências e definições

Siglas utilizadas

ORD – operador da rede de distribuição; corresponde à entidade detentora de concessão ou licença de distribuição de gás natural, de âmbito regional ou local.

HHI – corresponde à sigla da expressão anglo-saxónica Herfindhal Hirschman Index – índice de concentração de mercado com o mesmo nome.

ML – mercado liberalizado; corresponde à parcela do mercado de contratação de gás natural em que a parcela de energia é livremente negociada entre as partes.

MR – mercado regulado; corresponde à parcela do mercado de contratação de gás natural em que se aplicam tarifas publicadas pela ERSE.

Identificação das siglas dos ORD

- TGG – Tagusgás
- STG – Setgás
- SNG – Sonorgás
- PXG – Paxgás
- PTG – Portgás
- MDG – Medgás
- LTG – Lusitaniagás
- LBG – Lisboaagás
- DRG – Duriensegás
- DNG – Dianagás
- BRG - Beiragás

Identificação das siglas dos comercializadores em mercado

- GALP – grupo GALP
- EDP – grupo EDP
- END – Endesa Gás
- IBD – Iberdrola Gás
- GNF – grupo Gas Natural Fenosa
- INCR – Incrygas
- GOLDEN - Goldenergy

Referências

Para mais informações sobre o funcionamento do mercado liberalizado podem ser consultadas as seguintes referências:

Escolha de comercializador

<http://www.erse.pt/pt/gasnatural/liberalizacaodosector/escolhadecoercializador/Paginas/default.aspx>

Variações no número de clientes e consumo

Período	Variação ML	
	N.º clientes	Consumo (GWh)
Dez-12	28.463	-8,7
Jan-13	48.090	235,8
Fev-13	46.011	-42,5
Mar-13	42.427	318,2
Abr-13	32.474	-24,4
Mai-13	39.617	-150,9
Jun-13	30.804	-5,2
Jul-13	27.978	-83,3
Ago-13	19.187	24,4
Set-13	19.502	-84,8
Out-13	25.792	290,3
Nov-13	23.698	93,3
Homóloga	384.043	562,0

Período	Variação MR	
	N.º clientes	Consumo (GWh)
Dez-12	-24.998	97,4
Jan-13	-47.500	103,2
Fev-13	-43.666	-25,3
Mar-13	-66.837	-26,1
Abr-13	-26.324	-1,2
Mai-13	-7.082	-122,8
Jun-13	-25.193	-71,7
Jul-13	-22.368	-86,9
Ago-13	-15.903	-9,5
Set-13	-15.218	-14,4
Out-13	-19.883	20,2
Nov-13	-23.940	41,3
Homóloga	-338.912	-95,8

Gestor da mudança de comercializador

<http://www.ren.pt/vPT/Gas/GestorMudancaComercializ/Paginas/GestorMudancaComercializ.aspx>

Lista de comercializadores na página Web da ERSE:

<http://www.erse.pt/pt/gasnatural/agentesdosector/comercializadores/Paginas/default.aspx>

Definições

Mercado convencional

O mercado convencional corresponde à parcela do sector do gás natural que não se destina a fornecimentos aos grandes centros electroprodutores.

Grandes clientes

Os grandes clientes correspondem ao conjunto de clientes com consumo anual superior a 1 milhão de m³ (n) de gás natural. Tipicamente, podem ser clientes com instalações consumidoras ligadas a redes de transporte ou distribuição, em alta ou média pressão de fornecimento. Em média cada grande cliente representa cerca de 5.800 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 18.000 clientes residenciais.

Industriais

Os consumidores industriais correspondem ao conjunto de clientes cujas com consumo anual superior 10.000 m³ (n) e inferior a 1 milhão de m³ (n) de gás natural. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 140 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 440 clientes residenciais.

Residenciais

Os consumidores no segmento residencial correspondem ao conjunto de clientes com consumo anual de gás natural inferior ou igual a 10.000 m³ (n). São clientes com as respectivas instalações consumidoras tipicamente ligadas às redes de distribuição em baixa pressão. Incluem clientes residenciais e pequenos negócios. Em média cada consumidor residencial representa cerca de 0,3 MWh de consumo anual.

Índice de concentração HHI

O índice de concentração de mercado HHI é calculado pela soma do quadrado das quotas de mercado de todos os agentes. Neste documento são utilizadas as quotas de mercado considerando o volume de energia fornecido por cada comercializador no ML.

